

Maranhão apresentou o melhor quadro fiscal do Nordeste, no 3º bimestre de 2026

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- Os dados do Relatório Resumido de Execução Orçamentária em Foco nos Estados, relativo ao terceiro bimestre de 2026, mostram que o desempenho fiscal dos estados do Nordeste acompanhou a tendência nacional de forte pressão sobre os orçamentos, por conta do maior ritmo de expansão das despesas públicas, superando o crescimento da arrecadação, prejudicando, dessa forma, o resultado fiscal desses entes. Um fator estrutural importante, que pode explicar esse comportamento, tem a ver com o calendário eleitoral, que provoca a aceleração de gastos correntes e investimentos;
- O Maranhão aparece com o melhor quadro fiscal do 3º bimestre, pois apresentou um forte crescimento real de receitas (19,6%), acima do crescimento das despesas correntes (17,5%). Além disso, o Estado se destacou pelo menor peso das despesas com pessoal do Nordeste (38%), bem como pelo significativo percentual de investimentos (12%). Convém ressaltar que o aumento das despesas do Maranhão foi o mais expressivo dentre os estados nordestinos. Piauí e Pernambuco também apresentaram incremento de receitas em percentual superior ao crescimento dos gastos, enquanto os demais estados do Nordeste experimentaram forte redução da folga fiscal, por conta da maior pressão das despesas, que cresceram em ritmo superior à expansão da arrecadação, destacando-se os estados da Paraíba e Alagoas pelo forte crescimento real de gastos orçamentários no terceiro bimestre.
- O desempenho fiscal do Piauí também foi destaque no bimestre, não só pelo elevado crescimento real de arrecadação (13,2%), acima do incremento das despesas (9,2%), mas também pela maior taxa de investimento da região, que alcançou 16% da receita total, a maior proporção do Nordeste. Apesar desse quadro fiscal positivo, cabe uma ressalva sobre o quadro fiscal do Estado, tendo em vista a trajetória de expansão de seu endividamento, onde o serviço da dívida já representa 8% da receita total. Por outro lado, a Paraíba chama a atenção pelo elevado crescimento real das despesas, 7,4 pontos percentuais acima da receita, o que reduziu bastante o saldo primário positivo do Estado, além do expressivo comprometimento orçamentário com despesas com pessoal, que já absorvem 61% da Receita Total do Estado.
- Na realidade, os gastos com pessoal foram o principal fator determinante para o crescimento das despesas no bimestre, absorvendo praticamente a metade dos orçamentos dos estados nordestinos. O Rio Grande do Norte ainda mantém um quadro fiscal estruturalmente muito delicado, devido a elevada rigidez orçamentária decorrente dos gastos com pessoal, que comprometem 68% da Receita Total do Estado, o que reduz drasticamente a disponibilidade de recursos para investimentos, os quais representam apenas 5% das receitas, o menor percentual do Nordeste. As despesas com custeio foram mais expressivas no Maranhão e Sergipe (32% da receita corrente), Bahia e Pernambuco (30%), o que pode ser explicado pela ampliação dos gastos com formação bruta de capital fixo, nesses estados, ampliando a oferta de serviços públicos para a população.
- Com relação ao serviço da dívida, os estados nordestinos detêm baixa participação no estoque da dívida pública dos entes federados brasileiros, razão pela qual, os gastos com juros e amortização, absorvem uma parcela pouco expressiva dos orçamentos estaduais. O maior percentual dentre os estados nordestinos foi verificado no Piauí, onde as despesas com o serviço da dívida representaram 8% da receita total, fato que requer uma maior atenção para sua trajetória de endividamento, apesar de o estado ter boa capacidade fiscal e elevada taxa de investimento.

- Considerando as três funções orçamentárias mais importantes, Educação, Saúde e Segurança Pública, observa-se que os gastos agregados nessas três áreas foram mais significativos nos estados da Paraíba (aplicou 48% de suas despesas orçamentárias nessas três funções), Bahia (47%), Alagoas (46,2%) e Sergipe (43,2%). A Paraíba também se destaca individualmente pelos gastos em Educação, que representaram 18,2% das suas despesas, apesar de ter, como visto anteriormente, uma elevada parcela de sua receita total comprometida com pessoal. Alagoas foi o estado com a menor parcela de gastos em educação (13,2%). Por outro lado, Pernambuco foi o estado que mais priorizou a saúde nesse bimestre, direcionando 20,7% de suas despesas para essa área, enquanto o Rio Grande do Norte chama a atenção pela baixa participação das despesas com saúde (9,7%), a menor dentre os estados nordestinos. Na Segurança Pública, Alagoas, Ceará e Paraíba se destacaram no terceiro bimestre de 2026 por terem apresentado o maior volume de gastos orçamentários nessa função, com alocações de, respectivamente, 15,7%, 13,3% e 12,0%.

Comentário: O 3º bimestre de 2026 mostrou maior pressão fiscal nos estados nordestinos, com despesas crescendo, em geral, acima das receitas, influenciadas, principalmente, pelo calendário eleitoral. O Maranhão apresentou o melhor quadro fiscal, com receitas crescendo 19,6%, acima das despesas (17,5%), menor peso de pessoal (38%) e investimentos equivalentes a 12% da receita. O Rio Grande do Norte apresenta a situação estrutural mais delicada, com pessoal consumindo 68% da receita e investimentos limitados a apenas 5% de suas receitas, menor percentual regional. O endividamento dos estados nordestinos permanece relativamente baixo, embora a trajetória do Piauí mereça acompanhamento devido ao peso crescente do serviço da dívida.

Gráfico 1: Variação das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 3º bimestre de 2026

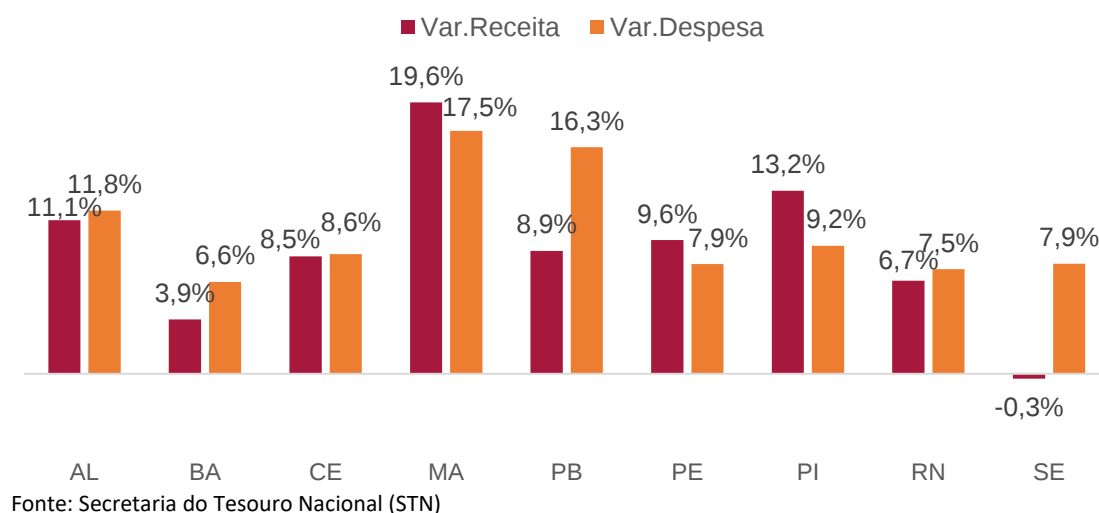
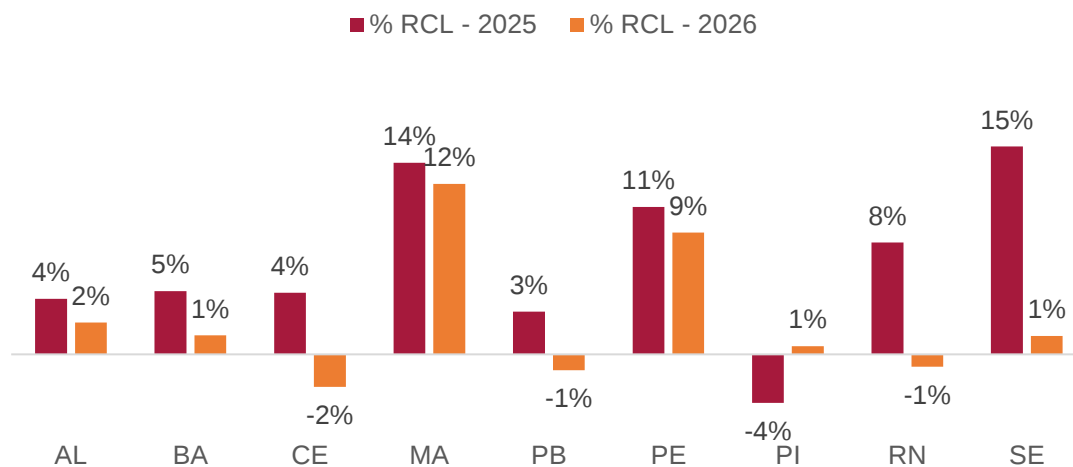
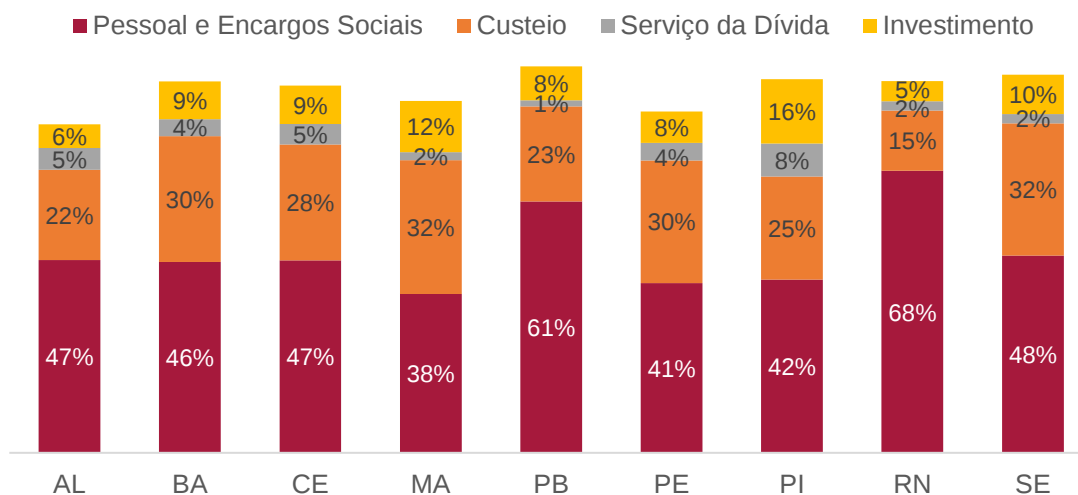


Gráfico 2: Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário sobre Receita Corrente Líquida – maio-Junho-2026



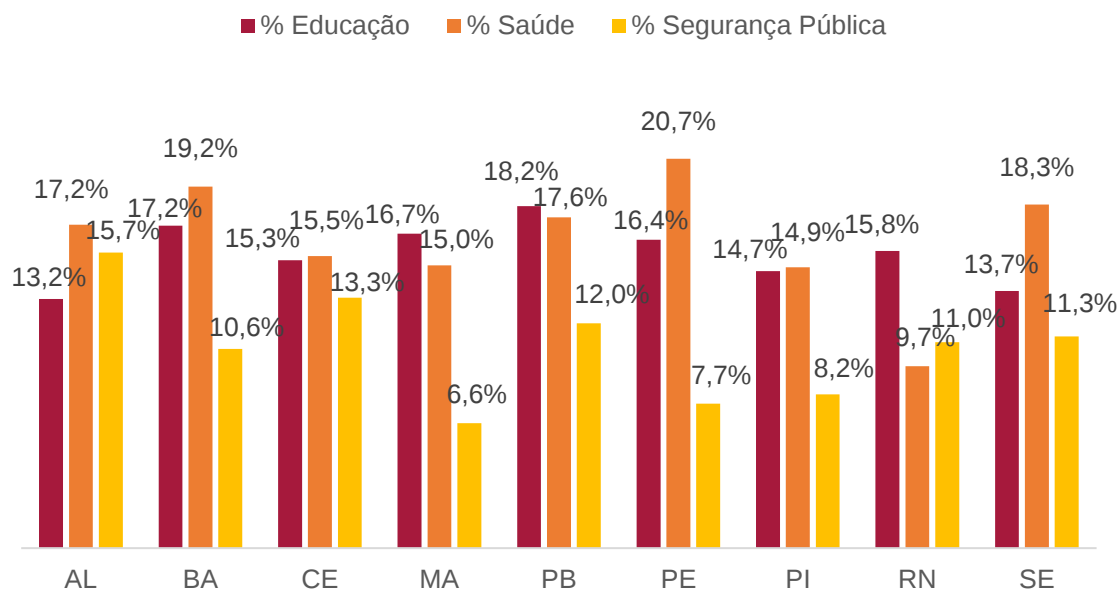
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 3: Composição das Despesas em relação à Receita Total – 3º Bimestre de 2026



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 4: Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – Maio-Junho-2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.